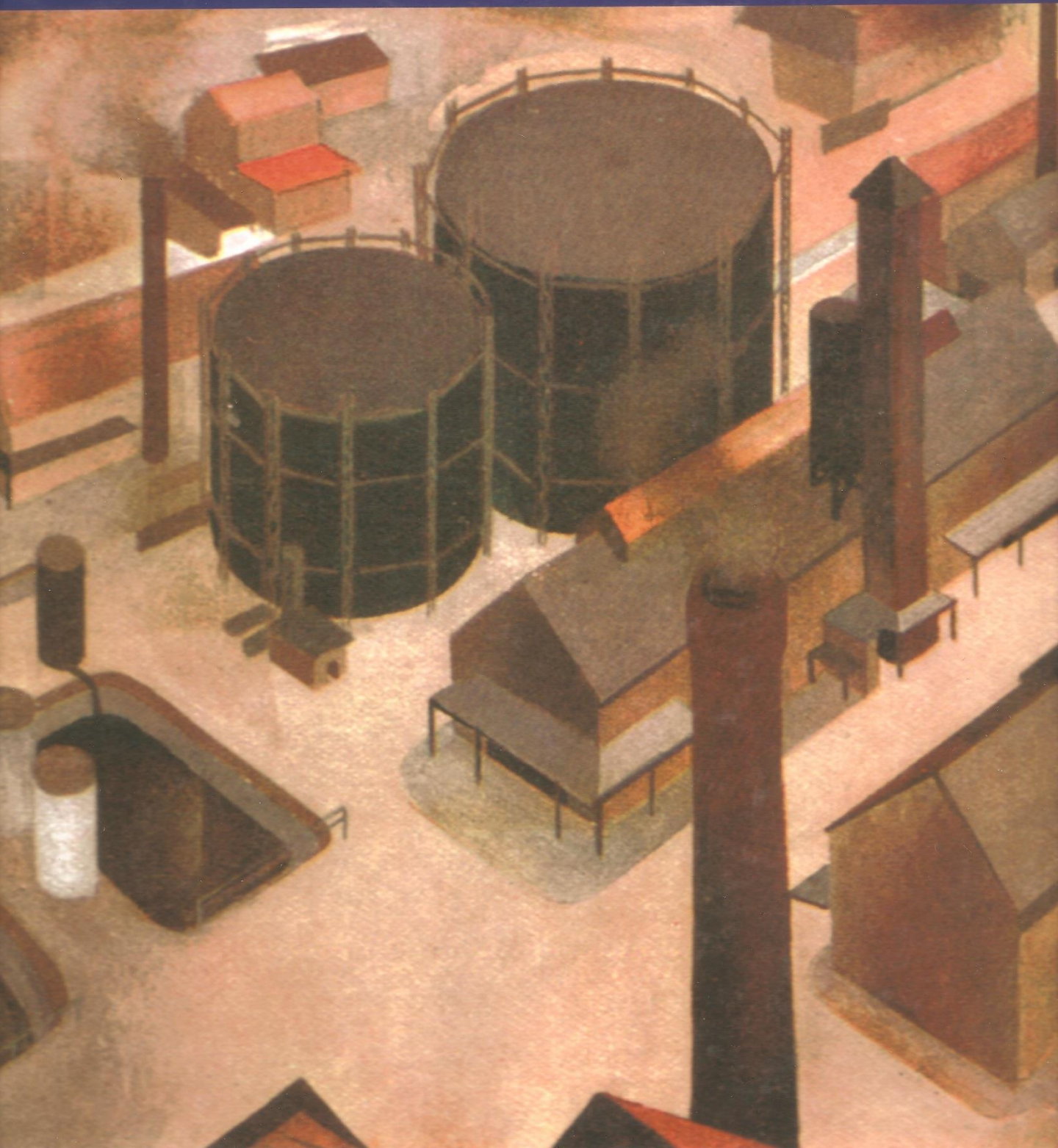


As Imagens do Gás

as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade
e a produção e distribuição de gás em Lisboa

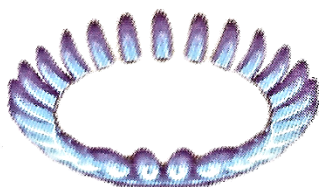


Ana Cardoso de Matos
Fernando Farinha
Luís Crispino
Paulo Simões Rodrigues



AS IMAGENS DO GÁS

as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade
e a produção e distribuição de gás em Lisboa



Ana Cardoso de Matos
CIDEHUS / Departamento de História
Universidade de Évora

Fernando Faria
Fundação EDP

Luís Cruz
Fundação EDP

Paulo Simões Rodrigues
CHA / Departamento de História
Universidade de Évora

í n d i c e

Introdução	11
------------------	----

Parte I

Os antecedentes das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade (1846-1891)

Ana Cardoso de Matos, Fernando Faria e Luís Cruz

capítulo primeiro

O gás na cidade de Lisboa: das primeiras iniciativas ao fim da concessão da Companhia Lisbonense de Iluminação a Gás

1. As primeiras propostas para iluminar a cidade de Lisboa a gás	19
2. A Companhia Lisbonense de Iluminação a Gás	20
2.1. A obtenção da concessão por Cláudio Adriano da Costa e José Detry e a transferência do contrato para a Cª Lisbonense de Iluminação a Gás	20
2.2. O envolvimento da elite política, industrial e científica do país na empresa	22
2.3. A aposta no saber técnico	26
3. A evolução financeira da Companhia	29
4. A construção e exploração da fábrica e da rede de distribuição de gás	33
4.1. A construção, ampliação e modernização da fábrica	33
4.2. A construção da rede de distribuição de gás	36
4.3. Os aspectos técnicos da produção e distribuição do gás	38
4.4. Os subprodutos da fabricação do gás	40

5.	O consumo de gás na cidade de Lisboa	41
5.1.	A evolução do consumo do gás	41
5.2.	A disseminação da iluminação pública no espaço urbano	42
5.3.	O consumo privado de gás	46
5.4.	A utilização do gás nas comemorações e festas da cidade	51
5.5.	Os preços do gás	53
5.5.1.	Preços da iluminação pública	53
5.5.2.	Preços da iluminação privada	53
6.	As relações entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Companhia Lisbonense de Iluminação a Gás	54
6.1.	Os contratos da iluminação pública e a defesa dos interesses das partes envolvidas	54
6.2.	A fiscalização da qualidade de iluminação fornecida pela CLIG	57
6.3.	Os conflitos resultantes do pagamento das dívidas da iluminação pública	62
6.4.	A gestão das obras na cidade: colaboração e conflito entre a CML e a CLIG	63

c a p í t u l o s e g u n d o

A Companhia Gás de Lisboa

1.	O fim de um contrato e a transferência da concessão para a Gás de Lisboa	67
2.	O contrato estabelecido com a Companhia Gás de Lisboa para a iluminação da cidade	69
3.	Os condicionalismos da construção de uma nova rede de gás e a necessidade de recorrer ao fornecimento de gás pela Companhia Lisbonense de Iluminação a Gás	76
4.	A construção de uma nova fábrica e de uma rede de distribuição de gás	77
5.	A contestação face à localização da fábrica	81
6.	Relações conflituais num contexto de concorrência	82
7.	Produção e distribuição de gás	87

Parte II

**As Companhias Reunidas de Gás e Electricidade
e a produção e distribuição de gás em Lisboa (1891-1974)**

Ana Cardoso de Matos, Fernando Faria e Luís Cruz

c a p í t u l o p r i m e i r o

A fusão da CLIG e da Companhia Gás de Lisboa e o surgimento da CRGE

1.	As negociações entre a CLIG e a Companhia Gás de Lisboa	93
2.	A fusão das duas empresas e o surgimento da CRGE	96

c a p í t u l o s e g u n d o

Dos primeiros anos da CRGE até 1923

1.	O contrato de 1891	99
2.	O início do funcionamento das CRGE e a organização dos serviços de gás	102
3.	Os estabelecimentos fabris	103
3.1.	A produção de gás e a aposta nos melhoramentos técnicos dos estabelecimentos fabris	103
3.2.	O carvão: um produto essencial à produção de gás	110
3.3.	O aproveitamento dos subprodutos do gás: uma forma de diminuir os custos de produção	111
4.	A produção de gás: as dificuldades provocadas pela Guerra e o encerramento das fábricas de gás	113
5.	As estratégias de incentivo ao consumo	117
5.1.	Os anúncios na imprensa nos primeiros anos da companhia e a publicação de brochuras	117
5.2.	A exposição de aparelhos	118
6.	A evolução do consumo de gás: da iluminação pública às aplicações domésticas	122
6.1.	A iluminação pública	123
6.2.	O consumo doméstico	123
6.3.	O consumo industrial	126
7.	A evolução financeira da exploração do gás	127
8.	A contestação à localização da Fábrica de Belém e o início das negociações para a sua transferência	129

c a p í t u l o t e r c e i r o

De 1922 até ao final da 2ª Guerra Mundial

1.	O retomar da produção de gás	133
2.	O reatar das negociações para a transferência da Fábrica de Belém e a construção da Fábrica da Matinha	135

3.	Os estabelecimentos fabris	140
3.1.	O funcionamento da Fábrica de Belém até ao seu encerramento	140
3.2.	A construção da fábrica da Matinha	143
3.3.	A produção de gás na Fábrica da Matinha	144
4.	As dificuldades de abastecimento de carvão e a utilização de sucedâneos	146
5.	Evolução do peso da exploração do gás no exercício financeiro da empresa	147
6.	Alterações na organização dos serviços de gás	148
7.	A política de marketing como estratégia de incentivo ao consumo	148
8.	Evolução do consumo de gás de 1925 ao final 2ª Guerra Mundial	163
8.1.	A evolução global do consumo	163
8.2.	A génese do arranque do consumo doméstico do gás – a conjuntura da 2ª Guerra Mundial	167

c a p í t u l o q u a r t o

Do pós-guerra a 1974

1.	A Fábrica da Matinha – o aumento da capacidade produtiva	171
2.	O fim da produção das CRGE: a produção de gás de cidade pela Sociedade Portuguesa de Petroquímica	175
3.	O alargamento da rede de distribuição de gás das CRGE em Lisboa no pós guerra: a coexistência de duas redes energéticas	177
3.1.	A coexistência das redes de gás e electricidade nas CRGE	180
4.	As campanhas publicitárias dos anos 50 e 60	181
5.	A consolidação da estrutura dos consumos de gás assente nas utilizações domésticas	186

Parte III

Entre Arte e Publicidade. A Imagem do Gás nos Cartazes

Paulo Simões Rodrigues

1.	Entre Arte e Publicidade. A Imagem do Gás nos Cartazes	195
Anexo I	As Imagens do Gás nos cartazes da CRGE	214
Anexo II	José Rocha, Fred Kradolfer e Carlos Botelho: três designers de referência ao serviço da CRGE	242

Conclusão	245
Fontes e Bibliografia	251
Ficha Técnica	255



» Candeeiro doméstico de iluminação a gás
Fundação EDP – Col. Museu de Electricidade